

O MUNDO

É absolutamente preciso que todos os portugueses cumpram o seu dever associando-se á consagração do grande poeta da PATRIA. Portugal é uma nação, porque tem genios e almas como o genio e a alma de Junqueiro.

Fundador - António Xavier Coimbra

EM MARCHA!

O país inteiro vibra de comoção com a morte do grande poeta de "A Patria"

Na Camara dos Deputados votam-se por unanimidade os funerais nacionais - Hoje, no Senado, a proposta obterá decerto igual votação - A trasladação dos restos de Junqueiro para os Jeronimos deve realizar-se no sabado

Consagração dos Estudantes e Junqueiro do Poeta

O desaparecimento de Guerra Junqueiro tem produzido a maior profunda das emoções, não apenas nos meios illustrados mas entre o proprio povo Junqueiro era dos poetas mais lidos por todas as classes sociais e entre as camadas populares ele tinha profundos e sentidos admiradores.

Em todos os grandes movimentos da opinião nacional, Junqueiro afirmava-se com o seu espirito politico, e nos seus de propaganda republicana ele apparecia constantemente, conjugando os seus esforços aos dos caudilhos da Republica para a organização e o exito da revolução.

O alto sentimento de religiosidade de Junqueiro de forma alguma o afastava do seu meio e da sua Patria. Nele, religiosidade não significava isolamento como para os místicos solitarios do Deserto. A sua religiosidade era feita de um intenso amor por tudo que o cercava, a familia, a Patria, a humanidade, o cosmos.

Presidente da Republica O illustre chefe do Estado, que a todo o momento tem o seu coração ligado á Pátria, viu com a maior tristeza a morte do grande poeta.

UMA ESTATUA A JUNQUEIRO O grande Poeta não foi apenas a expressão maxima da Beleza: foi a alma da Raça

Para evocar a figura maxima de Junqueiro seria necessario outro Junqueiro. Mas onde está, senhores, esse novo, esse glorioso Junqueiro capaz de interpretar na argila da palavra escrita a alma, o fogo, a inspiração, o genio daquelle a quem a Imortalidade acaba de abrir, como a um Deus Olímpico, as suas portas de ouro? Onde está? Eu não o vejo.

Senhores! Vamos nós todos de mãos erguidas levantar-lhe a nossa estatua. Poetas, escriptores, jornalistas, portuguezes correi a este apelo. Não basta chorar Junqueiro: é necessario adorá-lo.

FRANÇA E INGLHOTERRA Uma nota conjunta dos aliados sobre as reparações alemãs

LONDRES, 9.-A imprensa inglesa continua tendo esperanças de que se consiga pôr as causas de maneira que seja enviada á Alemanha uma nota conjunta dos aliados. Ha um grande desejo de se manter boas e harmonicas relações com a França e de que esta nação esteja intimamente unida com a Inglaterra na presente crise.

O centenário de Pascal A viagem do presidente da Republica Francesa

PARIS, 9.-O presidente da Republica, sr. Millerand, que fóra a Clermont para comemorar o centenário de Pascal, continua percorrendo o centro da França, tendo ultimamente parado em Bourde. Durante o percurso tem sido desfilantemente recebido pelos campesinos. Dirige-se agora á pittoresca cidade de Saint Flour e ao Puy.

O BRASIL perante a morte do "Primeiro Poeta da Raça Latina" RIO DE JANEIRO, 9.-A Academia Brasileira envia á Nação Portuguesa a expressão do seu profundo pesar pelo passamento do Primeiro Poeta da Raça Latina.-AFRANIO PEIXOTO.

LAUSANNE, 9.-Depois da reunião dos tres delegados aliados realiza a reunião em que tomaram parte os technicos turcos. Discutiu-se sucessivamente a questão das dividas publicas otomanas, a questão das concessões e a saída das tropas aliadas de Constantinopla e dos estreitos.

JUNQUEIRO

NA

CAMARA DOS DEPUTADOS



A proposta de lei que considera nacionais os funerais do Poeta

A morte do eminente poeta Guerra Junqueiro, ex-res-são maravilhosa da Raça, produziu em todo o país a mais pungente emoção. O governo da Republica, interpretando os sentimentos de todo o país, tem por isso a honra de apresentar ao Congresso a seguinte proposta de lei:

Artigo 1.º — Os funerais do cidadão Abilio de Guerra Junqueiro, gloria do Genio Português, serão feitos a expensas da Nação e considerados nacionaes.

Art. 2.º — O cadaver do eminente Poeta será depositado nos Jeronimos, junto de Camões, Garrett, Herculano e João de Deus.

Art. 3.º — O dia dos funerais será feriado e considerado de luto nacional.

Art. 4.º — E autorizado o governo a abrir os credits necessarios para a execução desta lei, que entra immediatamente em vigor.

Lisboa, sala das sessões da Camara dos Deputados, 9 de Julho de 1923. — O presidente do ministerio e ministro do interior, ANTONIO MARIA DA SILVA. — O ministro das finanças, VITORINO MAXIMO DE CARVALHO GUIMARAES.

O primeiro orador a referir-se a Junqueiro na sessão de ontem da Camara dos Deputados foi o presidente, sr. dr. Alberto Vital. Eis as palavras de s. ex.ª:

Comunico á Camara o falecimento do grande poeta Guerra Junqueiro. O desaparecimento d'este grande vulto da nossa literatura contemporanea representa uma verdadeira perda nacional. E' que Guerra Junqueiro não foi apenas o inspirado lirico de *Os Simples*, o vigoroso moralista e agitador de ideias da *Morte de D. João* e da *Velhice do Padre Eterno*; éle incarnou o genio de Tyrtéo que na velha Grecia heroica e mestra levou as armas da sua Patria á victoria, fazendo os cantos guerreiros que transformaram os soldados em heróis:—Junqueiro foi em Portugal o que Vitor Hugo foi para a França. Hugo ergueu a si proprio e á sua Patria um monumento mais duradouro que o bronze, porque no *Napoleon, le Petit* e nos *Châtiments* interpretou as aspirações da sua raça, fugitando os erros dos homens e erguendo os corações para o altar da sua Patria. Junqueiro, entre nós, foi o interprete do sentimento nacional sobre as desgraças da Patria portuguesa e empunhando o latego vingador, produziu paginas como as da *Patria*, onde perpassa um sópro épico e resalta inspiração tragica. As musas de Eschylo, de Juvenal e de Camões deram-se as mãos e tocaram com o seu genio divino o altissimo poeta português. Agitou como Tyrtéo, fugitou como Juvenal, cantou como Camões e João de Deus, assombrou como Eschylo. Que mais e preciso para bem ter merecido da Patria, a ditosa Patria que éle amou como o grande épico? Junqueiro pertenceu por vezes a esta casa do Parlamento; representou a Nação, como diplomata, no estrangeiro; são-lhe devidas, segundo penso, honras nacionais.

Por isso proponho:

- 1.º—Que se lance na acta um voto de profundo sentimento.
- 2.º—Que se encerre immediatamente a sessão.

Fala depois o sr. Carlos Pereira, em nome da maioria. Associa-se a proposta do presidente, enaltecendo a obra imortal do glorioso poeta que acaba de deixar o Mundo, obra que, na nossa literatura, só nas oitavas de Camões tem rival.

O sr. Aires de Ornelas, recorda os seus tempos escolares, quando com os seus amigos discutia o *D. João* e sabia de cór muitos dos versos maravilhosos do eminente poeta, que é indubitavelmente uma honra nacional. Como português, e

até como catolico, manifesta a mais profunda admiração por Junqueiro. Quis ele morrer como os seus maiores, diz, e isso é para ele, orador motivo de um grande contentamento — se algum contentamento pode haver perante a sua morte.

O sr. Ginestal Machado, em nome dos nacionalistas, declara dar o seu voto á proposta, dizendo que Guerra Junqueiro foi o ultimo de uma pleiade brilhante que á Patria deixou ligada uma obra imortal. Analisa em breves palavras a marcha literaria do poeta desde o seu primeiro trabalho, afirmando que o seu poder de expressão e de síntese não foi ainda por ninguem igualado.

Segue-se o sr. Lino Neto, Junqueiro foi um astro que desapareceu deixando atrás de si uma estrada de luz. O seu poder de imagem exerceu-se com fascinação. A sua obra, porém, não pode ser lida sem reservas, como ele proprio o reconheceu dizendo: «Fui injusto para com a igreja. Quem me dera ter tempo para modificar a *Velhice do Padre Eterno*!» Mas os *Simples* ficarão como um padrão de beleza e a *Patria* com um padrão de patriotismo. Não queria ele nem discursos nem coróes, quando moresse. Foi assim como S. Francisco de Assis. Termina dando o seu voto a proposta, em nome dos catolicos, e dizendo: «A misericordia de Deus seja com aquele que foi um dos tos maiores homens do nosso tempo».

O sr. Carlos de Vasconcelos, em seu nome pessoal, associa-se tambem á proposta, proferindo um sentido discurso. Evocar a sua obra, diz, é como que seguir o vôo majestoso de uma aguia. Seguir as evoluções do seu altissimo espirito é percorrer a trajectoria de uma estrela de primeira grandeza. Junqueiro ergueu-se tão alto, que pôde lutar Deus.

Finalmente, o presidente do ministerio diz em poucas palavras a mágoa do govêrno. Enaltece o imortal autor dos *Simples*, da *Morte de D. João* e da *Patria*, que tão bem soube incarnar a alma da Nação, e justifica calorosamente a proposta de da sua autoria, assinada tambem pelo ministro das finanças, considerando nacionaes os funerais de Guerra Junqueiro, e a qual foi aprovada por unanimidade.

Perante o cadaver de Junqueiro

desfilaram ontem, em enternecida homenagem, milhares de pessoas

Durante a tarde e a noite de ontem foi continua a romagem de pessoas que foram á Basilica da Estrela, a prestar a sua derradeira homenagem de saudade e de admiração ao egrejo autor de *Os Simples*. Entre as pessoas que velavam o cadaver do Poeta, viam-se muitas senhoras, trajando luto rigoroso, dando-se, por vezes, scenas de uma simplicidade emocionante. Uma senhora, que apenas conhecia Junqueiro pelos seus livros, esteve ontem, pelas 23 horas, velando durante uma hora, o cadaver do Poeta, querendo assim cumprir o seu dever de portuguesa. Pelas 20 horas, esteve tambem velando por momentos o ataude o sr. Antonio Maria da Silva, presidente do Ministerio, que se retirou pouco depois. Tambem ali estiveram, entre outros inumeras pessoas, os srs.:

João Baptista Ribeiro, ajudante dos Bombeiros Municipais; dr. Azevedo Antas, Esteves Cardoso, José Silveira, pela direcção do Monte-Pio Guerra Junqueiro; José António de Oliveira, conde de Pinheiro Rodrigues, que representava o Orfeão Português do Rio de Janeiro; Augusto Campos Ferreira, Antonio Arroio, Antonio Caldeira, João Barbosa Pires, vereador, Gaspar da Rocha Dinis, escrivão de direito; visconde de Olivã, Antonio Lucio Baptista, presidente do Senado Municipal; Abilio Soeiro, senador; dr. José Leite de Vasconcelos, lente da Faculdade de Sciencias; Henrique Correia da Silva, capitão-tenente, etc.

Da familia do Poeta estiveram durante a noite, velando o ataude, sua filha a sr.^a D. Maria Isabel Mesquita de Carvalho, seu esposo o sr. dr. Mesquita de Carvalho, os srs. Alexandre das Neves e sua esposa; dr. Francisco de Carvalho, dr. Gois Pedreira, Sebastião Silva Monteiro, tenente-coronel Duarte Veiga e José Teodoro Pimenta da Gama. A academia, que tem sido incansavel na organização dos turnos, encontrava-se largamente representada, dando a mocidade um belo exemplo de civismo e patriotismo.

Durante a noite ornanizaram-se os seguintes turnos:

- Das 18 horas ás 19 horas, Imprensa.
- Das 19 ás 20; Armando Amaral Junior, Antonio Costa e Silva, Germano de Campos, Antonio de Oliveira e José Nogueira.
- Das 20 ás 21; direcção da Associação dos Estudantes de Direito, representada pelos srs. Pardal Junior, Campos Coelho, Melo Fernandes e Valente de Freitas.
- Das 21 ás 22, dr. José Leite de Vasconcelos, lente da faculdade e os estudantes, Euterio Pinto, Mario Godinho, E. Angelo Nunes e Santos Paiva.
- Das 22 ás 23, Juvenal de Carvalho, Rogério Vargas Moniz, Melo Moreira, Silva Prezas e tenente José Malta e sargento Santarem que representavam a Guarda Nacional Republicana.
- Das 23 ás 24, Garção Soares; Costa Marvão, Homero Cagido e Assis Pacheco.
- Da meia noite á uma hora, delegação do grupo de escoteiros n.º 13.
- Da uma ás duas, União da Mocidade Republicana, representada pelos srs. Fernando Mayer Garção, Campos Pereira, filho; Pais Gomes, filho; Antonio Machado Santos Ferro e Alvaro Antonio Barreiros, representante dos aspirantes de finanças da provincia de Angola.
- Das 2 ás 3; Santos Paiva; Augusto Frois e José Duarte da Silva Paulo.

Organização dos funerais — O concurso dos academicos

O presidente do ministerio, que teve ontem várias conferencias com diversas individualidades sôbre as ultimas homenagens a prestar ao grande poeta, deve assinar hoje uma

portaria nomeando a comissao de honra para organizar e dirigir os funerais, comissao que será constituída pelos representantes das duas casas do Congresso, presidente do Senado Municipal, homens de letras e jornalistas, entre outros Magalhães Lima, Raul Brandão, Augusto Gil, José Sarmento, Trindade Coelho, Augusto de Castro, Mayer Garção, Jaime Cortesão, Urbano Rodrigues, etc., chefes do protocolo da presidencia da Republica e Ministerio dos Negocios Estrangeiros e chefe do gabinete da presidencia do ministerio. Pelos ministros da guerra interior e marinha vai ser ordenado que as honras militares sejam prestadas pela guarda republicana, exercito e marinha na sua maxima força. Atendendo a que o dia dos funerais é considerado de luto nacional, vai ser superiormente ordenado que os estabelecimentos do Estado, em todo o país, conservem a bandeira nacional a meia haste coberta de crepes.

Os estudantes de Coimbra e Porto veem a Lisboa

Uma comissao de estudantes, composta pelos srs. Pardal Junior, vicepresidente da Associação Academica da Faculdade de Direito; Campos Coelho, secretario da mesma associação, e Fernando Mayer Garção, delegado da Faculdade de Direito a Federação Academica, avistou-se ontem no Parlamento com o presidente do ministerio e com o ministro da instrucção, a fim de pedir ao govêrno que dê todas as facilidades aos estudantes de Coimbra e do Porto, de modo que estes elementos academicos possam vir assistir ao funeral do grande Poeta. O chefe do govêrno ficou de dar uma resposta precisa durante a noite.

Dois telegramas ao sr. dr. Antonio José de Almeida

O sr. presidente da Republica recebeu ontem os seguintes telegramas:

Os poetas da Galiza choram com Portugal a perda do grande Poeta lus. — (a) RAMON CABANILLA.

O Centro Republicano Português de S. Paulo considerando a morte de Junqueiro uma grande perda nacional envia pesames a v. ex.^a. — (a) TAVARES, presidente.

Um telegrama do reitor da Universidade de Coimbra

COIMBRA, 9. — O reitor da Universidade dirigiu em seu nome e no daquelle estabelecimento scientifico um sentido telegrama de condolencias á viuva do grande poeta Guerra Junqueiro. Ao reitor da Universidade foi enviado um telegrama de condolencias pela morte do eminente poeta, pelo presidente e secretario do Centro Galicia, de Madrid.

A junta de freguesia das Mercês manifesta-se

A junta da freguesia das Mercês, na sua reunião de ontem, lançou na acta um voto de sentimento pela morte do maior dos nossos Poetas, o insigne cidadão Guerra Junqueiro, lida a gloria das letras patrias, sendo em seguida suspensos os trabalhos e encerrada a sessão.

